

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM ERLY DIAS BRANDÃO

Erly Brandão teve sua atuação como professor do quadro efetivo da Uremg, esteve presente no processo de federalização da Universidade e de mudanças fundamentais na vida institucional, assumindo o cargo de reitor em 1971.

Ficha técnica:

Data da entrevista: 19/09/1986.

Duração: 25 minutos e 28 segundos.

Local: Residência do entrevistado.

Entrevistador: Benito Taranto.

Profissão do entrevistado: Contador, professor e reitor.

Transcrição: Thiago Vitorino Teixeira

Revisão da transcrição: Gustavo Soares Sabioni

Revisão gramatical: Pollyanna Souza Pereira

Revisão Geral: Eduardo Luiz dos Santos

Viçosa - MG

2026

Leitura de carta:

Meu caro professor Benito Taranto, com a melhor intenção de revelar exclusivamente a verdade, e embora prevendo que irei enfrentar momentos de constrangimento, porque terei de falar de decisões, realizações e fatos diretamente relacionados com a minha pessoa, passarei a responder o seu longo e difícil questionário.

Pergunta: Como o senhor veio parar na Universidade como reitor?

Resposta: Eu estava trabalhando em Washington, na sede do Banco Interamericano de Desenvolvimento, conhecido BID, quando recebi uma carta do magnífico reitor Edson Potsch Magalhães, na qual ele me comunicava que meu nome havia entrado na lista sêxtupla de onde deveria sair o futuro reitor. O professor Potsch me informava, ainda, que a dita lista já havia sido enviada ao digníssimo ministro da Educação e Cultura, e era necessário conhecer logo minha reação a respeito, porque eventualmente eu poderia ser selecionado e nomeado pelo excelentíssimo senhor presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici. Imediatamente, respondi ao reitor Potsch que, por favor, procurasse o mencionado ministro, senador Jarbas Gonçalves Passarinho, e lhe pedisse para retirar meu nome da citada lista, porquanto seria muito difícil afastar-me de Washington por quatro anos, por motivos de ordem familiar e outros. Isso, porém, não aconteceu, e fui nomeado pelo Presidente Médici.

Pergunta: Quais foram, professor Erly, os fatos mais marcantes da sua administração como reitor?

Resposta: Valendo-me de um exemplar do panfleto vinte meses depois, para facilitar minha exposição, considero que os fatos, decisões, etc., mais importantes do meu reitorado são os seguintes. Após prolongados diálogos com as pessoas que ocupavam postos importantes, foi possível conseguir uma definição política ou conceituação filosófica dos objetivos fundamentais da Universidade, estabelecendo-se que ela deveria manter sua tradição de centro de excelência com ênfase nas Ciências Agrárias. Foi, inclusive, estimado que o total de alunos no próximo quinquênio deveria permanecer na casa dos cinco mil, considerando os de graduação e dos cursos de extensão e quinhentos pós-graduados. Rejeição da inaceitável decisão dos Departamentos Federal e Estadual de Rodagem, de passar a BR-120 pela Avenida Rolfs, cujas obras já estavam começando a entrar nas terras da Universidade, pouco acima do estábulo. Como contrapartida, ofereci, e aceitaram, que a passagem fosse

paralelamente ao campo de aviação e que fosse construído também o trecho de acesso à cidade que passa ao lado da rodoviária. Dessa maneira, evitamos um tráfego pesado pela Avenida PH Rolfs e pelo centro da cidade e ganhamos uma estrada asfaltada até o citado local. Com a contratação de uma equipe da Fundação Getúlio Vargas, liderada pelo professor Paulo Neves, realizou-se uma reforma administrativa, incluindo-se alguns instrumentos normativos e ou serviços prioritários, tais como o Regimento de Administração de Pessoal, outro de Administração Financeira, Prefeitura Universitária, Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos, Centro de Planejamento e Controle, Centro de Processamento de Dados, etc. Lançamento da ideia de dotar a Universidade com uma estrutura em forma de centros. Publicação do primeiro catálogo geral da Universidade, em 1972, e do segundo, em 1973. Revisão do regimento geral.

Construção de novas redes de esgoto, águas pluviais, etc. Pois essas obras eram essenciais para depois poder se pavimentar o campus universitário. A propósito de redes, recordo-me de que, por ocasião da visita do senhor ministro da Educação e Cultura, várias pessoas me disseram que seria conveniente melhorar a aparência da Universidade. Respondia que nada se poderia fazer com referência às valas por onde começavam a passar os tubos da rede de esgotos e cortar os matos seria malbaratar recursos. Belos gramados e jardins viriam naturalmente depois de concluir as ditas redes, o que aconteceu nas gestões dos meus dignos sucessores. E, como conheço a grande maioria das universidades brasileiras, creio não faltar a verdade e afirmar que o campus da UFV é, sem dúvida alguma, um dos mais bonitos de todos os campos universitários do nosso país. Pavimentação parcial da Avenida PH Rolfs e do aeroporto, que deixei quase terminado. Com a ampliação e pavimentação desse campo de pouso, já não se poderia falar tanto do isolamento de nossa Universidade. Havendo essa facilidade, a UFV passaria obviamente a receber maior número de visitantes ilustres, tanto do país como do exterior.

Lançamento da ideia de construir uma nova barragem atrás da reitoria e reforçar a existente na altura das quatro pilastras, para embelezar a área ao longo da Avenida PH Rolfs com belos lagos. Até me recordo que comentei essa ideia com o governador Rondon Pacheco, quando ele nos honrou com sua visita, e Sua Excelência me estimulou bastante nesse sentido. Se não estou enganado, pouco depois solicitei ao professor Alberto Daker para fazer os cálculos relacionados com essa barragem. Apreciável melhoria no problema de comunicação da Universidade com Belo Horizonte, Florestal, Brasília, Capinópolis, etc, com a instalação de

quatro aparelhos de rádio e do repetente, bem como autorização para a compra de um PABX com 20 troncos e 200 ramais. Decisões no sentido de dificultar, o mais possível, a construção de novas casas e dormitórios nas terras da Universidade, estimulando assim o aparecimento de prédios e apartamentos na cidade e novos bairros residenciais. Reformulação e acréscimos no projeto da Praça de Esporte e contratação de quatro professores de Educação Física, porque a Universidade contava somente com um. Para esse fim, contei com o importante apoio da Diretoria de Esportes, com sede em Brasília. Acelerei a construção do ginásio coberto e convidei o ministro Jarbas Passarinho para inaugurá-lo. Contratação do professor Benito Taranto para estimular e programar sistematicamente atividades culturais, o que ele passou a fazer e vem fazendo de maneira extraordinária. Essas atividades, juntamente com as de Educação Física e Esporte, são complementos fundamentais durante a formação acadêmica dos jovens. Início, continuação e o término de grandes prédios, tais como o das Ciências Biológicas, Escola Superior de Floresta, Fitotecnia, Segundo Edifício da Economia Doméstica, pavilhão de aulas e construções de várias obras de menor porte. Ampliação e decoração do Edifício da Reitoria. Implantação da vigilância no campus da UFV. Adquirição de terras para o estabelecimento de novos campos experimentais e melhoramentos nos campos existentes. Compras e normas para a utilização das viaturas e construção de uma garagem central. Introdução do Técnico em Agropecuária na Escola Média de Agricultura de Florestal, hoje Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal.

Pergunta: Quais foram as maiores dificuldades de sua administração?

Resposta: A maior de todas foi a falta de recursos, o que me obrigava a ir a Brasília uma ou até duas vezes por mês. Não obstante os exaustivos esforços do magnífico reitor que me precedeu, os recursos federais para pagamento dos servidores estavam com um atraso de seis meses quando eu assumi a Reitoria. Mas a situação foi normalizando-se gradualmente, a ponto de que, no final de 1972, ninguém ficou a receber o mês de dezembro e o décimo terceiro salário antes do Natal. Uma passagem muito desagradável, mas inevitável, foi o diálogo que fiz com o ilustre senador Arthur Bernardes Filho, com quem sempre havia mantido excelentes relações. Certa noite ele me chamou às duas horas da madrugada e foi logo dizendo: “Erly, é verdade que você está contratando o Sr. Mário Galvão para trabalhar na Reitoria?” “Já está praticamente contratado”, respondi. “Mas esse homem vai fazer política na escola.” “Senador, enquanto eu for Reitor, o senhor pode estar certo de que política partidária não entrará na Universidade.” E posso dizer-lhe que eu não conhecia esse

senhor. Seu nome me foi sugerido pelo professor Renato Santana e eu tive o cuidado de perguntar ao Dr. Sebastião Ferreira da Silva e ao meu cunhado Bajá o que eles pensavam da personalidade do Sr. Mário. Ambos disseram que se tratava de um homem bom, honesto e trabalhador. “Então não temos mais nada que conversar”, respondeu o senador. “Também creio que não, senador”, e nos despedimos cordialmente. Meu escrúpulo de não associar a Universidade com qualquer partido político ou políticos pode ser ilustrado com três outros casos, a saber. Primeiro, quando ordenei que se construísse aquele marco mais alto nas imediações das quatro pilastras, com os dizeres marcos da integração, testemunho e a amizade entre a Universidade e a cidade de Viçosa, 30 de setembro de 1971, convidei para o ato de sua inauguração o Dr. Carlos Raimundo Torres. Ele era o prefeito da cidade, prestigiava-me sempre com a sua presença nas nossas importantes cerimônias. Mas observem que, no referido marco, não consta o seu nome nem o meu. O Dr. Raimundo Torres, médico que sempre admirei pela sua extrema bondade, disse-me, em um encontro casual, que havia sido informado que o Sr. Mário estava fazendo política na Universidade. Respondi-lhe, com firmeza, mais ou menos assim: “Dê-me provas ou evidências do que me está contando e eu lhe prometo que lhe demitir irei o Sr. Mário em 24 horas.” Isso, porém, nunca aconteceu. Terceiro, quando a Universidade outorgou o diploma de Doutor Honoris Causa ao Sr. Jarbas Passarinho, eu sugeri, e o colendo Conselho Universitário aceitou, a ideia de que o referido diploma fosse outorgado ao cidadão Jarbas Gonçalves Passarinho, e não ao ministro de Estado.

Pergunta: Quais os aspectos da política educacional no período de sua administração que provocaram possíveis modificações na vida acadêmica da Universidade?

Resposta: Felizmente não se registraram aspectos que provocaram modificações negativas. Ao contrário, na época todos os reitores fomos estimulados por parte do MEC a aumentar o número de vagas nas nossas universidades. Como julguei que seria justo e necessário fazer algo nesse sentido, sugeri aos colegiados acadêmicos e eles aprovaram a introdução de novos cursos, tais como o de licenciatura em Ciências Biológicas, Engenharia Agrícola e Tecnologia de Alimentos a nível de mestrado. Economia rural, Zootecnia e Fitotecnia a nível de doutorado.

Pergunta: Os convênios da Universidade com outras instituições tinham quais objetivos?

Resposta: Conseguir mais recursos para que os nossos professores pudessem desenvolver projetos de pesquisa de interesse nacional, principalmente do setor agropecuário.

Pergunta: Como o senhor avalia sua administração hoje dentro do contexto histórico do país e de Minas Gerais na época em que administrou a Universidade?

Resposta: Durante minha relativamente curta administração, creio, modéstia à parte, que foram iniciados e ou implementados vários programas e projetos, tomadas algumas decisões e construídas ou continuadas algumas obras, tudo absolutamente fundamental ou básico para afirmar a UFV como verdadeira universidade. Naturalmente, isso foi possível porque o rico reitor e os reitores que me sucederam, todos eles meus excelentes ex-alunos, deram continuidade aos citados programas, projetos e obras, acataram as decisões e realizaram muito mais que eu no sentido de consolidar essa extraordinária casa de saber.

Pergunta: Como ex-aluno, ex-professor e ex-reitor, como o senhor vê a Universidade hoje?

Resposta: Como afirmei ao responder à pergunta anterior, a instituição de hoje é de fato uma grande universidade, no legítimo sentido dessa expressão. Entretanto, como cresceu muito em poucos anos, temo que venha a perder alguns dos princípios e valores do passado que muito contribuíram para que ela chegasse ao que é atualmente.

Pergunta: Quais as lembranças mais significativas de ex-aluno ou ex-professor?

Resposta: De ex-aluno, foi a oportunidade de poder assistir a praticamente todos os cursos oferecidos pela tradicional Esav, pois, como eu desejava me especializar em Economia Agrícola, um dia isso seria muito importante, para conseguir primeiro uma razoável base em agricultura. De ex-professor, foi a oportunidade que a instituição me ofereceu de realizar cursos de pós-graduação em Economia Agrícola com especialização em Administração Rural nos Estados Unidos. Essa especialização proporcionou-me o privilégio de ensinar à grande maioria dos pioneiros extensionistas e brasileiros, a pedido do ignóbil e idealista americano Walter Belford, fundador da associação de crédito de assistência rural em outros estados. Depois, à medida que foram surgindo associações similares, como a ANCAR no Nordeste e a ACARES no Espírito Santo, em Santa Catarina e outras, também tive o privilégio de ensinar a extensão rural aos extensionistas de todas elas. Paralelamente, e depois que deixei Viçosa,

persegui e aceitei o convite para ditar cursos semelhantes em nove diferentes países latino-americanos.

Pergunta: Qual sua crítica às exposições dadas pela história da Universidade?

Resposta: Não tenho crítica a fazer a essa exposição. Bem ao contrário, sei que, sinceramente, os seus idealizadores devem receber os maiores elogios por essa feliz iniciativa.

Pergunta: Quais são as sugestões que o senhor poderia oferecer para as atividades envolvendo o Museu Histórico da Universidade?

Resposta: Muito poucas. Tanto que sei que, o que eu pudesse sugerir, que já não esteja sendo feito, [...] ¹ assim como a Pinacoteca, e ampliar as campanhas para a expansão de mais material histórico. Talvez o que também poderia ser feito quando ambas as casas montarem coleções bem representativas da evolução da universidade poderia organizar uma pequena exposição volante para facilitar a divulgação da circulação dos departamentos da Universidade na área de [...] ². E até mesmo, pensado num futuro distante divulgá-la nas regiões mais afastadas.

Pergunta: Falar o que tiver sobre sua relação de vida com a Universidade.

Resposta: Considero-me muito feliz por haver trabalhado nessa instituição mais de 30 anos. Nela, aprendi muito pelo seu integral apoio, consegui cursar minha especialização profissional com enorme satisfação. Ela me alertou para novos horizontes. Nela, amadureci e consolidei minha personalidade. Ela me preparou para poder exercer diferentes atividades, tanto no Brasil como no exterior.

Erly Dias Brandão, 19 de setembro de 1986. Prezado professor Benito, nesse instante que acabo de gravar essa minha exposição, estou me lembrando de que não registrei o que faço agora, nesse profundo agradecimento pela oportunidade que o senhor me deu de gravar as minhas realizações nestes anos, porque assim elas não cairão no esquecimento. E, também,

¹ Áudio não compreendido Minutagem: 18:42

² Áudio não compreendido. Minutagem: 19:12

creio que expliquei como vim pra Universidade como reitor, mas nada disse sobre o término do meu mandato. A razão é muito simples. Eu já havia pedido ao BIRD³ uma extensão da minha permanência aqui, e o BIRD não me concedeu uma segunda. Além disso, estava passando por problemas de ordem pessoal. Nessas condições, conversei com o senhor ministro Passarinho, pedindo que ele me desculpasse com o presidente da República e lhe apresentasse a minha renúncia. O senhor ministro lamentou muito, mas entendeu a minha situação. Depois, me perguntou se o professor Renato Santana poderia completar a minha administração. Respondi que sim, porquanto ele havia me auxiliando de maneira leal em colaboração, era muito competente e, portanto, poderia completar o meu mandato, como realmente aconteceu. Mais tarde, recebi uma carta do ministro Passarinho, nos seguintes termos: “Professor Erly Dias Brandão, meu prezado amigo, recebi, com pesar, o seu pedido de renúncia do cargo de reitor da Universidade Federal de Viçosa, citada por motivos pessoais à ocasião em que o eminente amigo retorna. Desejo externar-lhe, uma admiração e meus agradecimentos pela colaboração inestimável empregada a este Ministério e louvar-lhe o excelente trabalho que desenvolveu naquele doutorado, onde deu excelente provas de sua capacidade com proficiência. Erly dias Brandão, guardais essas palavras como uma promessa, em qualquer parte, em qualquer canto, eu espero voltar a contar com a sua valiosa contribuição e sei que assim será, em vista do seu amor à terra em que nasceu, e que já tão honrado pela sua inteligência e sua sensibilidade. Receba, caro amigo, a expressão do meu maior apreço, ministro Jarbas Passarinho.”

Recebi, também, uma cópia da carta que o senhor ministro enviou ao presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento: “Senhor presidente, quanto ao professor Erly Brandão, retorna [...]”⁴, após sua santa doação à frente da Universidade Federal de Viçosa, como seu magnífico reitor. Quero externar-lhe o meu agradecimento pela oportunidade que me deu essa organização, de contarmos com a valiosa colaboração. O professor Brandão prestou serviço inestimável a este Ministério, revelando mais uma vez altas qualidades morais e intelectuais, associadas à raros vespertinos ilustrativos na visão de conjunto dos programas educacionais brasileiros, seu trabalho na Universidade Federal de Viçosa, onde exerceu um proveitoso reitorado. Aproveito a oportunidade para renovar a vossa excelência os meus mais altos protestos de estima e consideração.”

³ Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

⁴ Áudio corrompido. Minutagem: 24:09